

Religião e Patrio

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSVEL—H. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

29. SERIE

TERÇA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1881

NUMERO 32

GUIMARÃES

SECÇÃO RELIGIOSA

Levanta-te Jorna-lem, mostra-te radian-te de claridade. . .

ISAIAS.

Vimaranenses, alegrai-vos! O orvalho do Senhor desceu sobre vós, a luz do amor inundou-vos, o coração de Jesus patenteou-se-vos, as virgens e os jovens á portia entoam hymnos de jubilo e alegria, as abobodas do templo resoaem harmonias celestes, apóstolos de Christo, anjos de caridade estendem-vos os braços, abrem-vos as portas do Ceu.

Vimaranenses, levantai-vos! Não ouvis o bramir da procella, o furacão que rugi?! . . . Não vêdes o Servo dos Servos de Christo, o Supremo Pastor, o primeiro ministro e representante de Deus—Leão XIII—alge-mado nos ferros da oppressão, o Czar assassinado, a auctoridade em toda a parte invadida e in-sultada, o templo ameaçado e profanado, os sacerdotes escar-necidos, vilipendiados e expul-sos, as ordens religiosas vetadas ao anathema e ao exterminio, a igreja roubada, agrihçada, e o paiz á beira do abysmo?! . . . Não sentis em vossas entranhas amor

pela esposa, pelo filho, pela pa-tria, pelos tumulos de vossas pessoas mais queridas, pelo ar que respiraes, pela agua que be-beis, pel. terra onde nascestes, pela fé que professaes, pela vos-sa independencia e liberdade?! . . . Se não sahis de vossa lethar-gia, tudo em breve perdereis: erguei-vos, pois, enquanto é tempo.

Em outros medonhos, onde reina o genio do mal, a igreja das trevas reune, engrossa to-dos os dias o numero de seus fiéis, e impelle suas milicias aguerridas contra vós; e vós dor-mis!! . . . Nem as bombas de S. Petersburgo, nem as lanternas, as chaminas de Paris, nem os gemidos da pobre Irlanda, nem os horrores do cantonismo da vizinha Hespanha, nem os rugi-dos da internacional de Lisboa e Porto, nem a invasão, os sacrile-gios de nossos templos vos des-pertam?! . . .

Vimaranenses, em vossa ter-ra, dentro de vossos muros nasceu um homem, que vos deu in-dependencia e patria, e creou um reino, mais tarde imperio, que quasi avassalou o mundo. A luz que o dirigia era a da nossa fé, o pendão que tremulava nos campos das batalhas, das vossas prodigiosas victorias e immensas conquistas, era o das vossas qui-nas. Cerrai, pois, fileiras, uni-vos todos sob o pendão de vos-so primeiro rei, entrincheirae-

vos no poderosissimo Coração de Jesus, e ahí fortalecidos pela agua da vida cobrai novas for-ças para repellirdes as hostes ini-migas, que ha tanto tempo vos invadem.

Não são os filhos do Profeta, os terríveis Agarenos, nem os au-dazes visinhos de Aragão, Cas-tella, ou Lião, que vos cercam e perseguem; são os filsoz irinãos, os renegados da Cruz, os covar-des inimigos de Christo, os Ju-das, os amigos das trevas, os pe-dreiros livres, os pseudo-libe-rraes, que em nome da falsa li-berdade, da licença, da negação do direito divino, do odio a Deus, ameaçam e intentam devorar-nos patria, independencia, li-berdade e creença.

Ei! entrae apressadamente no immançello Coração de Je-sus, e lá vos reconciliareis, e co-brareis forças para triumphar-des de todos os vossos inimigos.

SECÇÃO POLITICA

O NOVO MINISTERIO

Está definitivamente organi-sado e já se apresentou ás camaras o novo ministerio.

A pasta da guerra não foi pre-enchida, como disseramos em o u.º passado, pelo snr. general Souza Pinto, mas pelo sr. coro-

nel d'engenharia Sanches de Castro.

Na apresentação feita perante a camara dos deputados, o snr. Rodrigues Sampaio, presidente do conselho, disse que o minist-terio não fazia programma, mas que, inspirando-se na gravidade das circumstancias e nos senti-mentos de patriotismo, era seu proposito fazer o que conside-rasse de necessidade, vantagem e utilidade para o paiz, acres-centando que este proposito lhe devia merecer a benevolencia da camara, como esperava, mas que se em lugar d'esta benevolencia rompesse desde já contra o mi-nisterio o fogo hostil das paixões, elle, que não provocava o combate, tambem o não receia-va e saberia oppôr contra elle o que as faculdades constitucio-naes e as circumstancias do mo-mento aconselhassem.

O snr. Braamcamp, em nome da maioria progressista, decla-rou-se em opposição aberta e franca ao ministerio, protestan-do todavia que não entrava no seu intuito crear-lhe emburraços. A mesma declaração fez o snr. Dias Ferreira, em seu nome e no dos seus collegas do partido constituinte, declarando, com no-bre lealdade, que, tendo sido of-ferecidas duas pastas a dois di-gnos membros d'esse partido, elles julgaram não dever accei-tal-as nem tomar parte no go-verno, porque, divergindo em

principios quanto à opportuni-dade das reformas politicas de preferencia ás administrativas, não quizeram que esta divergen-cia, manifestando-se depois no seio do gabinete, fosse causa do enfraquecimento d'este, e provo-casse crises inesperadas e ex-temporaneas.

Diversos outros deputados to-maram a palavra, uns para de-finirem a sua posição ante o no-vo governo, outros para lhe fa-zerem perguntas, respondendo-lhes o snr. presidente do conse-lho, ministro da fazenda e mi-nistro da guerra.

Falla-se em que as camaras serão adiadas, e parece que deu a entender isto mesmo, nas pa-lavras que proferiu, o sr. Rodri-gues Sampaio. O novo minist-terio precisa realmente de viver algum tempo livre dos traba-lhos parlamentares, para se orien-tar dos negocios e dar a estes a direcção que o estudo e a obser-vação lhe indicarem como mais conveniente.

No paiz continuam por toda a parte as mais brilhantes e enthu-siasticas demonstrações de re-gosijo pela queda do governo progressista e pela ascensão ao poder do ministerio presidido pelo illustre decano da impre-ssa. Não ha memoria d'um enthu-siasmo assim, o que é indi-cador seguro de que o novo go-verno tem por si as sympathias da opinião geral.

FOLHETIM

O PACTO DE SANGUE

POR
PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. . .

Segunda parte

A dama da luva preta

Livro terceiro

XXIV

(Continuação)

O cavalheiro fez um gesto com ambas as mãos, que foi uma im-precação muda e terrivel.

—Esta noite, ha algumas ho-ras apenas, tua mulher disse-te que elle partira já, ou ia partir...

Pois bem! tua mulher mentiu! Ella disse-te que o não tornaria a ver? Jurou-t'o?! . . . Perjura! . . . Olha, no actual momento, alli, n'aquelle quarto, Armando está aos pés d'ella. . . e beija-lhe as mãos!

Acabando de pronunciar es-tas palavras, a dama da luva preta abriu bruscaamente os dous batentes da porta, e exclamou: —Olha! cavalheiro, olha!

E como o leito em que o con-de se estorcía de raiva e de dor estava mesmo defronte da porta, e o salão estava illuminado, o desgraçado pôde ver Armando de joelhos aos pés de sua mu-lher. . .

Então, esse homem, que não tinha mais que um sopro de vi-da, fez um violento, um supre-mo esforço: levantou-se, saltou ao pavimento, deu alguns pas-

sos para sua mulher que se ha-via levantado desvairada e pe-trificada, estendeu a mão como para a amaldiçoar, e caiu morto!

A dama da luva preta conti-nuava a rir o seu riso de demo-nio!

XXV

A condessa correu para seu marido, chamou por elle, e dei-xou-o cair sobre o pavimento, exclamando aterrada!

—Morto!

Mas, n'este mesmo momento, abriu-se uma porta e appareceu uma mulher. Era Fulmen. Pal-lida, grave, solemne, foi direita á dama da luva preta, dizendo-lhe:

—Senhora, o conde d'Asti es-

tá morto e eu estou livre do meu juramento.

—Oh! redarguii com altivez a dama da luva preta, podeis fallar, senhora; podeis dizer que este mancebo foi o instrumento passivo da minha vontade; que fingiu um amor que não sentias que vós mesma, para protegerdes a sua vida. . .

—Eu, disse Fulmen, não po-dia dizer nada, e nada disse.

A senhora d'Asti, petrificada um momento, olhava para Ar-mando com uma especie de pa-vor. Este havia-se posto de joel-hos diante d'ella e balbuciava a palavra perdão. De repente a condessa comprehendeu tudo. E então, a mulher curvada levantou a cabeça, a altiva Margarida sentiu o seu orgulho abafar as rapidas pulsações do seu cora-ção. Estendeu lentamente a mão

para a porta, e, mostrando-a a Armando, bradou:

—Seia, senhor.

Depois foi direita á dama da luva preta, e, medindo-a com um olhar soberbo, disse-lhe:

—Quem sois vós, pois, que entrastes aqui fallando de cara, e que viestes cá trazer a morte?

O olhar de Margarida de Pon-brilhava de colera; mas a dama da luva preta, sustentando-lhe altivamente os fulgores, respon-deu lentamente:

—Senhora, quando eu tinha um nome, chamavam-me a mar-queza Gontran de Lacy.

A condessa soltou um grito e caiu sobre si mesma, como se um raio a tivesse ferido.

Continua.

ASSOCIAÇÃO ARTISTICA

X

No estudo que fizemos no artigo anterior, cremos ter deixado em boa prova: 1.º que, dadas as circunstancias actuaes da associação com respeito ao edificio que inconveniente principio a construir, se lhe torna indispensavel contrahir um emprestimo, do qual ire recursos para adiantar a construção até ao ponto em que possa alojar se no mesmo edificio; 2.º que ella pode contrahir esse emprestimo, sem receio de comprometter o seu futuro, porque tem recursos para facear os encargos d'elle; 3.º que esse emprestimo é o unico meio de attenuar em parte os inconvenientes da precipitação com que resolveu aventurar se tão cedo a construção do referido edificio.

E de passagem notaremos que o estudo que fizemos no artigo passado quanto a contracção do referido emprestimo em qualquer estabelecimento, se pode applicar, feitas ligeiras modificações quanto ás condições da sua amortisação e juro, ao levantamento d'elle por meio d'obrigações ou acções.

Mas, dir-se ha por ventura, poderá a associação contrahir legalmente um emprestimo?

Não vemos disposição legal que lho prohiba. As associações de soccorros mutuos são, como os indivíduos, pessoas moraes, capazes de contractar, no gozo do seu direito de se administrarem livremente nas condições em que as leis e o alvará da approvação dos seus estatutos lhe garantem a sua existencia juridica.

Ora possuir uma casa em que possa comodamente instalar as suas dependencias e fazer as suas sessões, longe de contrariar os fins da sua instituição, é para a associação um meio e uma condição impreterivel d'existencia. E se ella pode possuir essa casa, tem, por maioria de razão, direito a empregar todos os meios legitimos de que careça para esse fim.

E cresce ainda, para o caso em questão que, segundo o artigo 32 do estatuto da Associação Artistica, o qual prescreve que o fundo permanente seja empregado como em assemblea geral se julgar mais conveniente, a mesma assemblea pode legitimamente resolver que elle seja empregado nas despesas a fazer com a construção do edificio. Se pois ella está auctorizada a applicar a tal fim os seus proprios fundos, como se hade suppôr que o não esteja para contrahir um emprestimo garantido pelos mesmos fundos, e destinado ao mesmo fim?

O emprestimo, nas condições em que o figuramos, se não é de facil, tambem não é de impossivel realisação, e tem a vantagem de manter em pé os fundos sociaes, sujeitando-os apenas à eventualidade, aliás improvavel, de concorrerem, pelo seu rendimento, para facear os encargos d'ella, no

caso de que venham a fallar os recursos com que actualmente a associação conta para o dotar. Seria melhor que elle se não contrahisse por não haver para isso necessidade; mas, desde que as circunstancias impõem fatalmente a sua contracção, sob perigo de largos inconvenientes para a associação, não ha que hesitar, principalmente se, como vimos, nenhuma disposição legal o prohibe.

A nossa opinão, que cremos fundada pelo que temos exposto, e no caso suspeito insuspeita, porque, como tambem e já por mais d'uma vez dissemos, fomos unicamente quem na previsão do que está succedendo, votamos sempre contra todas as propostas que tinham por fim iniciar tão cedo a obra. As razões porem que então linhamos para opinar e votar como opinamos e votamos, são as mesmas que nos levam hoje a aconselhar que se tracte de remediar o mal que está feito. Se, segundo o nosso modo de ver, o interesse da associação estava então em adiar para mais tarde o negocio da casa, está agora, segundo o nosso pensar e como temos exposto, em não parar no caminho encetado, e em adiantar passo n'esse caminho, com prudencia e moderação simmas com firmeza. Não vemos os negocios da associação por um prisma todo cor de rosa, mas não os vemos tambem por um prisma tão negro, como os parece ver o articulista.

De todo o longo e de certo fastidioso arrastado em que nos temos alargado n'estes estudos, parece nos resaltar a evidencia de que felizmente a Associação Artistica Vimaranesense não faltam as condições de vitalidade e prosperidade, que o articulista lhe nega atravez dos seus exagerados receios. Não comprometta ella agora, n'um marasmatico desalento, essa prosperidade de que pode afoutamente ufanar-se. Não venham os exagerados receios do articulista e dos que por ventura pensem como elle, lançar o desanimo no meio da associação e retardar-lhe o desenvolvimento por um innuoderado retrahimento de iniciativas uteis e fecundas.

A actual gerencia incumbe a grave, e ao mesmo tempo honrosa missão de pezar as dificuldades e empenhar se em as vencer.

Faça-o, que deixará de si gloriosa memoria nos fastos da associação, e fará a esta o mais assignalado serviço que actualmente se pode fazer lhe.

Ha ainda, nos communicados a que vimos respondendo, algumas considerações, que não deixaremos sem resposta.

Dal-a-hemos no n.º seguinte e concluiremos estas já demasiadamente longas reflexões.

J. Q.

NOTICIARIO

Expediente—Por motivos

imperiosos tivemos de antecipar para hoje a publicação d'esta folha.

Coração de Jesus—Terminam amanhã os exercicios em honra do SS. Coração de Jesus, que se tem feito na igreja de S. Domingos.

Haverá de manhã communhão geral aos fieis que se quizerem aproveitar das graças de tanta piissima devoção, seguindo-se depois pomposa festividade, com missa cantada e exposição, e de tarde sermão e *Te-Deum*.

Durante a novena que se tem alli feito, tem havido pratica de manhã e sermão de tarde, sempre com innumeravel concorrencia de fieis, e tem egualmente sido muito numerosa a concorrencia dos mesmos fieis a purificarem a alma nas aguas lustraes do Sacramento da Penitencia e confissão auricular.

A familia Etliana—Estão n'esta cidade, onde tencionam dar alguns espectaculos, os artistas hespanhoes Lyrico-dramaticos, conhecidos pela *Familia Riosa*.

Vem do Brazil, onde, segundo varios jornaes que vimos, foram muito applaudidos, especialmente as meninas Julia e Carolina, que tiveram alli verdadeiras ovações.

O primeiro spectaculo sera na proxima quinta-feira, e constara do seguinte:

A comedia em 1 acto—*Amor por annexins*; romança de tiple da zarzuela—*Jogar com fogo*; o duetino hespanhol—*Louco de amor*; a aria de tiple em portuguez—*Um voto de gratidão*; a nova scena-comica em portuguez—*Todos bebem!!!*; a comedia em 1 acto, adornada de musica—*Uma criuda impagavel*; a canção humoristica—*Tudo é pomada*.

E' de crer que o publico vimaranense não deixe de concorrer ao theatro, para apreciar o merecimento das celebradas artistas.

Espancamento e tentativa d'assassinato—

Deu entrada na cadeia d'esta cidade um sapateiro do logar da Venda da Serra, freguezia de S. Lourenço de Calvos, d'este concelho, o qual durante a noite de sabbado para domingo tentou assassinar sua propria mulher, espancando-a barbaramente com uma acha. Aos gritos da pobre mulher, victima da brutal fereza do marido, acudiram os visinhos o que impediu que este levasse por diante o seu damnado intento; os ferimentos da mulher são porem de muita gravidade, e hontem veio a esta cidade o regedor da freguezia pedir á Santa Casa da Misericordia uma maca, para ella poder ser conduzida para o hospital.

Conferencias—Terminaram domingo as da presente quaresma nas egrejas de S. Francisco e S. Domingos, continuando porem as das sextas-feiras na real igreja dos Santos Passos.

O mau tempo, que já agora parece apostado a não nos largar, impediu que saísse a costu-

mada *Via-Sacra* dos Terceiros Franciscanos, que foi substituida por exercicios penitenciaes dentro da igreja.

Publicações—Recebemos ha dias um opusculo devido á illustrada penna do nosso sabio patricio o ex.º sr. Francisco Martins Sarmento.

E' uma trabalhosa memoria acerca do poema d'Avieno—*Ora maritima*—em que o sabio e indefesso investigador procura e consegue resolver com a mais apurada critica e o mais paciente estudo muitos dos intrincados enigmas geographicos, em que abunda o citado poema.

E' offerecida esta memoria á Academia Real das Sciencias de Lisboa, de que o nosso illustre conterraneo é digno socio correspondente, e n'ella dá s.º exc.º mais uma irrecusavel prova da muita illustração do seu espirito, dos altos dotes da sua poderosa intelligencia e do seu muito profundo saber.

Agradecemos penhoradissimos a obsequiosa offerta.

Tambem recebemos o 16.º brinde da empresa do «Diario de Noticias», aos seus assignantes, assim como o 1.º fasciculo da *Africa mysteriosa*, romance que vae ser publicado pela empresa Ferreira de Brito, do Porto.

Agradecemos.

Doença—Tem estado doente com uma pneumouia a virtuosa esposa do ill.º sr. Francisco José da Costa Guimarães, digno gerente do Banco de Guimarães; vae agora porem em via de melhora, o que cordealmente estimamos.

Pensamentos

—Meu amigo attendei ao que vos digo: os homens prendem-se nos menos pelos serviços que lhe prestamos, do que pelos que nos prestam a nós.

Labiche.

—E' loucura pertender que um povo que se transforma, e uma creança que cresce, usam dos mesmos trajas.

Valtour.

—As mulheres de Paris amam com a cabeça e pensam com o coração.

Abbate Caraccioli.

—A vida humana tem bellos mysterios mas tambem tristes segredos.

Guisot.

—Só o odio é sincero: se queres conhecer-te ouve os teus inimigos.

Valtour.

—Os homens são como os algarismos, só adquirem valor pela posição.

Napoleão 1.º

—Diz-se que o casamento é o tumulto do amor. Será certo, mas segundo os christãos, o tumulto é o liminar da eternidade.

Nuncio Rocca.

—O vento pode arrancar o carvalho, mas passa atravez de uma teia d'aranha sem a arrastar consigo.

Prospero Jourdan.

—A tolerancia é a virtude dos seculos sem fé.

De Falloux.

ANNUNCIOS

Interdicção por demencia

POR Sentença de 23 do corrente mez, foi decretada a interdicção geral, por demencia, ao arguido Manoel Martins Caldeias, pedreiro, morador na rua de S. Damaso, d'esta cidade.

Guimarães 24 de março de 1881.
Conforme—T. de Queiroz.
O escrivão interino—Manoel Fernandes da Silva Correia.
183

ARREMATACÃO

Por ordem superior se faz publico, que no dia 13 do proximo mez d'Abril pelas 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta publica a obra de terraplenagem e construção d'um aqueducto longitudinal e canos transversaes na nova rua entre a estrada real numero 36 e a Laneira, nas Caldas de Vizella. As condições estão desde já patentes na secretaria da camara.

Guimarães, 23 de março de 1881.
O Escrivão da Camara
Antonio José da Silva Basto.

Companhia dos Banhos de Vizella

(Sociedade anonima de responsabilidade limitada)

Convido os srs. accionistas a reunirem-se em assemblea geral, no dia 31 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na casa do Barão de Guimarães, para os fins designados nas cartas d'esta data.

Guimarães 15 de março de 1881.
O presidente do conselho fiscal
Barão de Pombeiro.
179

VENDA

Vende-se o usufructo do casal de Pedralido de cima, em Villa Nova de Sande, d'este concelho, de que é usufructuario Francisco Lopes. Quem o pertender dirija-se ao mesmo.

181

Cabelleireiro

O que está estabelecido na rua de S. Paio, n.º 95, tem á venda no seu estabelecimento um variado sortimento de tranças, desde 500 reis de custo até 2:000.

Pede ás excm. senhoras e damas elegantes d'esta cidade que vão alli, ou mandem, para examinar a magnifica qualidade d'estas tranças e o seu perfeito trabalho.

Tambem precisa d'um rapaz para aprender o officio de cabelleireiro.

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães

Faz publico, para conhecimento de quem interessar, que o encarregado do serviço da condução de cadáveres ao cemiterio municipal no carro funebre é Manoel Alves da Silva, da rua Nova de Santo Antonio, d'esta cidade, o qual tem o seu escriptorio no campo do Toural n.º 1 a 3.

Para constar se passou o presente que vai ser publicado, sendo outros d'igual teor affixados nos logares do costume.

Guimaraes 22 de janeiro de 1881.

O Presidente,
Antonio Coelho da Motta Prego.

NO Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escriptorio abaixo assignado, foi proferida nos autos de interdicção por demencia, requerida por Rita Lopes, do logar do Monte, da freguezia de S. Torquato, contra seu marido Leandro José, tambem conhecido por José Leandro, do mesmo logar e freguezia, Sentença que tem a data de 9 de Março do corrente anno, a qual se declara interdicto geralmente de reger sua pessoa e administrar seus bens o dito Leandro José ou José Leandro, e lhe nomeia tutora a requerente mulher do mesmo, Guimarães 15 de Março de 1881.

Conforme—T. de Queiroz.

O escriptario—Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas. 182

Posto Medico

O posto medico, ultimamente organizado n'esta cidade, abriu no 1.º de janeiro, na rua da Rainha n.º 136. Consultas desde as 10 horas da manhã ao meio dia facultativo Geraldo Guimarães: desde o meio dia ás 2 da tarde o facultativo J. de Meira.

Chamadas a toda a hora de dia ou da noite.

As pessoas que quizerem ainda inscrever-se podem fazel-o na casa do Posto Medico ou nas lojas dos srs. Pereira Cardoso, no Campo da Misericordia, e Antonio Almeida, no largo do Toural.

EDITAL

A camara Municipal do concelho de Guimarães

Faz saber que em sessão de 2 do corrente designou para desfazer canchotos e lenha n'esta cidade o local da projectada nova rua que tem de ligar a de D. João 1.º com a das Lameiras, ficando por esta revogada e sem effeito a designação do local junto á capella de S. Lazaro, e constante da deliberação tomada em 16 de fevereiro ultimo.

Guimaraes 11 de março de 1881.

Por ordem superior—o escriptario,
Antonio José da Silva Basto.

Vendem-se tres moradas de casas sitas na rua de Santa Cruz d'esta cidade, sendo uma de dous andares com os numeros 89 e

91, e duas de um andar com os numeros 93 e 95.

Para tratar na mesma rua numero 4. 158

Venda de predio

Vende-se a casa da rua de Santa Luzia n.º 31 e 32, propria para negocio. Para tratar, na rua de D. Luiz 1.º n.º 31. 176

Banco de Portugal

Na thesouraria do Banco de Guimarães acha-se aberto o pagamento do dividendo do segundo semestre de 1880 das acções do Banco de Portugal na razão de 4 por cento ou 20:000 reis por titulo de 5 acções, captivo do imposto de rendimento. 167

Banco Lusitano

Na thesouraria do Banco de Guimarães acha-se aberto o pagamento do dividendo do segundo semestre de 1880 das acções do Banco Lusitano na razão de 3:000 reis por acção captivos do imposto de rendimento. 168

MIRANDA

CASA FELIZ

19—TOURAL—21

Vendeu na extracção de 19 do corrente os seguintes premios em frações e decimos:
13:827—450:000
21:020—450:000
13:831—51:000
19:040—54:000
7:311—54:000

José Mendes da Cunha, chefe da repartição postal d'esta cidade, faz publico que está autorisado á emissão de valles do correio e telegraphicos. Guimarães 1 de janeiro de 1880.

Novo Sollicitador

José Victorino da Silva Guimarães, solicitador encartado n'este juizo, declara que o seu escriptorio é na rua de Santa Luzia n.º 97, aonde pode ser procurado desde hoje por diante, a toda e qualquer hora.

Solicitador PAUL

ABRIU o seu escriptorio na rua de S. Paio (vulgo rua da Tulha) n.º 61 e 63, aonde pode ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã até ás 4 da tarde: e até ás 9 horas no Campo de D. Affonso Henriques (vulgo terreiro do Cano) n.º 19.

Novo consultorio medico cirurgico

O medico-cirurgiao JOAQUIM JOSE DE MEIRA

Abriu o seu Consultorio Medico-Cirurgico na rua de D. João 1.º, 8.º andar.

CONSULTORIO Medico-Cirurgico

DE GERALDO GUIMARÃES

Consultas diarias das 10 horas da manhã ás 2 da tarde. Chamadas a toda a hora. Rua da Rainha—138—Guimarães.

Vendem-se duas propriedades sitas na freguezia de Polvoreira, denominadas o Barroco e Triguas, e bem assim duas moradas de casas na rua da Caldeira desta cidade, uma com o numero de policia 25, e outra com os numeros 28 e 30. Quem pretender dirija-se a Albino José Teixeira, no largo de S. Sebastião. 166

Camillo Castello Branco LUIZ DE CAMÕES

prefacio da serima edição do CAMÕES de Garret. 1 volume—400 rs. Ernesto Chardron—Porto

COLLEGIO FRANCEZ

316—rua de Santa Catharina—320

PORTO

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos melhores—Vasto e magnifico local situado no bairro mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensionistas o maximo—Prepara se a todos os exames e á carreira commercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos e de educação, ministrados com carinho maternal—Tractamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados especiaes para com os alumnos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangeiros, internos para o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falta se só as linguas mencionadas.

Para informações e programmas, dirigir se ao director

Carlos Luiz d'Archaubeau.

COMPANHIA FABRIL SINGER

SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

Rua Nova do Mercado, 1 a 4

Braga

Guimarães



INGER



INGER

As melhores machinas para costura, que não tem rival no mundo.

Vendem-se a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada ou 10 por cento menos a prompto pagamento.

Abriu esta nova casa em vista da grande venda que tem tido as suas machinas, e para mais commodidade dos compradores.

GARANTIDAS Ensino gratis
No domicilio

3.000:000

de machinas salidas de suas fabricas.

As que tem alcançado os maiores e mais honrosos premios em todas as exposições.

VENDEM-SE carrinhos de algodão e carrinhos de torçal a preços reduzidos.

2:000

casas estabelecidas pela companhia Singer em todo o mundo para a venda das suas acreditadas machinas evitando assim que o publico seja enganado com imitações.

VENDE-SE agulhas, oleo e accessorios a preços sem competidor.



GRANDE LOTERIA DO BRAZIL

AUCTORISADA PELO GOVERNO

Capital 6:000 contos

EM 500 MIL BILHETES

Com 65:300 premios

Todos de grande valor, sendo o maior de

1:000:000\$000

É feita esta grande loteria em 3 sorteios seguidos de 3 em 3 dias, e cada bilhete em caso de sorte pode obter 3 premios.

Para esta grande loteria, a mais vantajosa até hoje conhecida, acaba de receber alguns bilhetes o bem conhecido cambista **José Joaquim Soares, na rua de Cedofeita, 115—B—Porto**, os quaes vende ao preço de 12:000 reis um bilhete inteiro, 6:000 reis meio bilhete e 3:000 reis um quarto de bilhete (tudo original).

Pedidos sem demora, para poderem ser as ordens cumpridas ao preço acima.

Em 13



E 29

MALA

REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)



A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

- GUADIANA** em 29 de março para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e B. Ayres.
- NEVA** em 13 de Abril para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
- TRENT** em 30 de Abril para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—ao agente **Guilherme C. Talt**, ou nas differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

PILULAS E UNGUENTO DE

HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se recuica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Elas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura e limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de differentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de differentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMOES

Em manuscripto e sobre qualquer assumpto 4:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

Empresa—galeria romantica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos do Adulterio

POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

AGENCIA

DE

JORNAL DE MODAS E TRAZ PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras)

Publica-se nos dias 2, 10, e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo e Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs., trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mes Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albums e letras

E

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mes Preço por anno 5\$000 ero semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias; em valles do correio, devem ser dirigidas á Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37-3.º andar—Lisboa.

XAROPE PEITORAL DE REI

Emprega-se com optimos resultados, nas toses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, bronchorrhea, catarro pulmonar, seja qual for o seu estado, pneumonia, pleurisia, pithysica, catarro suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, coqueluche, escarras de sangue, e finalmente em todas as molestias dos pulmões e dos bronchios. Os resultados d'este maravilhoso xarope são seguros e rapidos, e é considerado na opinião do publico dos srs. medicos da capital o melhor especifico para taes padecimentos. Deposito principal em Guimarães na pharmacia Martins. Em Lisboa na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo, 29 e 30.

VINHOS DE XEREZ

Da acreditada casa dos snrs Portella & Aramburu de Puerto de Santa Maria. Vende-se no estabelecimento de **Manoel Joaquim Affonso Barbosa** 132—RUA DA RAINHA—134 Vinho Jerez n.º 2, garrafa 260 » n.º 4, » 360 » Oro n.º 6, » 500 » Mansanilha 14 » 800 » Dulce 20 » 500

do Douro

Vinho	Garrafa
antigo superior	700
» Duque	600
» Bastardo primeira	500
» Malvasia »	500
» Moscatel »	500
» Malvasia segunda	400
» Velho.....	400
» Meza.....	360
»	300
»	240
»	180
» Lagrima.....	200

A estes preços augmenta-se 50 reis da garrafa.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1:500